

# Usuários se queixam da demora dos ônibus na Capital

Prefeitura informa que a cidade encolheu 30% por conta das enchentes

/ CLIMA

Cláudio Isaías

isaiaasc@jcrs.com.br

Além dos transtornos causados pelas enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul nos últimos dias, os moradores de Porto Alegre enfrentam um outro problema: a demora na circulação dos ônibus. Em razão das águas que causam a inundação do Centro Histórico, a prefeitura decidiu, desde segunda-feira que o transporte coletivo em dias úteis segue com tabela especial, adequada à menor circulação de devido às inundações. Aos finais de semana, serão mantidos os horários de sábado e domingo.

Nos terminais das avenidas Osvaldo Aranha, Protásio Alves, Salgado Filho e Borges de Medeiros, os usuários destacaram que a demora em alguns casos chega a 30 minutos. No terminal do viaduto José Loureiro da Silva, na ligação entre as avenidas João Pessoa e Salgado Filho, os passageiros reclamam da demora dos ônibus. A farmacêutica Cecília Nascimento, que trabalha no bairro Partenon, na Zona Leste, disse que estava há mais de meia-hora aguardando o ônibus Agronomia. Ela chegou no ponto às 9h30min e monitorava a o veículo pelo aplicativo da prefeitura que mostrava três horários - 10h, 10h17min e depois 10h40min. Porém, o transporte passou às 10h. "Percebo que houve uma diminuição das linhas

em razão das enchentes. No entanto, existe pessoas que precisam se deslocar para as zonas Leste e Sul", comenta.

A empregada doméstica Virgínia Regina da Luz, residente no bairro Restinga Velha, disse que considera um descaso o que vem acontecendo com os moradores da sua região. Segundo ela, diversas pessoas que trabalham na Zona Sul ficam quase duas horas esperando por um ônibus. "Os meus patrões são pessoas compreensíveis e entenderam a minha situação causada pelas enchentes. Agora, a prefeitura poderia colocar mais horários para quem precisa se deslocar da Restinga para outros bairros", lamenta. Ela utiliza o ônibus Restinga Tristeza, começa a trabalhar às 8h, mas tem chegado às 10h30min no serviço.

O secretário municipal de Mo-

bilidade Urbana, Adão de Castro Júnior, disse que as pessoas precisam entender que Porto Alegre encolheu 30% em razão das enchentes. "O nosso sistema está em colapso da Arena ao Centro Histórico e em parte de Ipanema, na Zona Sul", explica. Segundo ele, existem linhas que não podem ser operadas e as que operam, mudaram seus itinerários em razão dos alagamentos. "Peço que a população consulte o Cittamobi porque é o aplicativo mais confiável". O serviço pode ser acessado no [www.cittamobi.com.br](http://www.cittamobi.com.br).

Em razão dos bloqueios por acúmulo de água, 28 linhas estão desativadas - porque estão com mais de 50% do itinerário comprometido. Sobre reclamações, o secretário pede que a população ligue para os telefones 118 e 156 de Atendimento ao Cidadão.



Itinerários dos coletivos foram modificados devido às cheias

## Trânsito de Porto Alegre registra congestionamentos

Fabrine Bartz

fabrineb@jcrs.com.br

Embora limitado, devido ao alagamento em algumas regiões de Porto Alegre, o movimento da população, aos poucos, vai voltando à normalidade. Segundo a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), o bairro Agronomia e a avenida Ipiranga registram o maior fluxo em horários de pico, já que o acesso e saída da cidade continuam apenas pela RS-040 e 118. Por outro lado, os corredores de ônibus estão liberados para veículos envolvidos no resgate e atendimento às vítimas da enchente.

O bairro Agronomia, onde opera a rodoviária provisória e recebe quem se desloca pela RS-040, registra movimento intenso. O fluxo de passageiros também é intenso. A RS-040 ou a RS-118 com entrada pela avenida Bento Gonçalves segue como alternativa para carros de passeio, tanto para entrada quanto para saída da cidade. Os acessos pelas avenidas Assis Brasil, dos Estados e BR-116 permanecem bloqueados.

Desde o início da enchente, no dia 29 de abril, o número de ocorrências tem aumentado. Só na tarde desta quarta-feira (15), 71 estavam em aberto, sendo 51 com bloqueio total por

acúmulo de água e 10 com bloqueio parcial. Além disso, dois semáforos estavam fora de operação. A EPTC ainda registrou ao longo desta terça, mais de 200 chamados.

Com a retomada da passagem pelas avenidas Beira-Rio, Erico Verissimo e pela rua Lima e Silva, que levam à avenida Ipiranga, esta última também registra grande circulação e tempo de espera. A recomendação é seguir a sinalização e a velocidade. "Estamos vivendo um momento na cidade que não é normal, quanto mais segurança, melhor para todos", reforça o diretor de operações, Carlos Pires.

## Cete atua como heliponto para distribuir doações pelo Estado

SECOM/DIVULGAÇÃO/JC



Entregas por via aérea auxiliam municípios sem acesso terrestre

Maria Amélia Vargas

mavargas@jcrs.com.br

Com muitas regiões gaúchas em nível máximo de urgência de ajuda ao mesmo tempo, o Centro Estadual de Treinamento Esportivo (Cete), em Porto Alegre, foi transformado em heliponto temporário para recebimento e distribuição de doações aos atingidos pelas enchentes. Desde que o tempo melhorou, na última terça-feira, dezenas de aeronaves pousam e decolam do local com os mantimentos necessários a cada localidade.

Inicialmente, a Secretaria do Esporte e Lazer (SEL) do RS, responsável pelo local, fazia o compartilhamento dos donativos que excediam às necessidades das 200 pessoas abrigadas no ginásio por meio de caminhões aos municípios que podiam ser acessados por terra. Mas, com a contribuição de helicópteros públicos e privados, o potencial de circulação foi ampliado. "A partir dessa ajuda, estamos conseguindo chegar inclusive a municípios que estão ilhados. Então é muito importante que as pessoas sigam doando para cá. Ontem foi material para Guaíba, Eldorado, Estrela, Cotiporã, Muçum, Santa Teresa, entre outros", relata o titular da pasta, Bruno Ortiz Porto.

Como este tipo de aeronave comporta um peso limitado, as equipes encaminham roupas, alimentos e outros materiais de forma bastante assertiva. "Tem locais que precisam de colchão, cobertor e água. Em outros, a falta é de remédio e comida. Nossos esforços são para conseguirmos entregar exatamente o que se necessita", explica Porto.

Por esse motivo, o secretário faz um apelo para que as contribuições não cessem e por mais voluntários para ajudar nesta demanda nova. Ele diz que as centenas de pessoas auxiliam na separação de roupas, mantimentos, acolhimento e re-

criação. Mas, com este novo canal de socorro às vítimas, precisa-se de gente para abastecer os helicópteros.

O bancário Otaviano Carvalho, 60 anos, está há mais de 10 dias trabalhando como voluntário no Cete. Apesar de a sua casa na Capital estar a salvo das águas, ele afirma se sentir gratificado em poder contribuir: "Sabemos que podemos ajudar tantas pessoas que estão em situação crítica, como os de Arroio do Meio e outros que precisam muito de nós".

Para agilizar os benefícios que estão sendo concedidos aos atingidos, uma equipe da prefeitura está no Cete para fazer o atendimento às famílias asiladas em relação ao Cadastro Único do governo federal (CadÚnico). O objetivo das visitas aos alojamentos para atualizar dados é fazer novos cadastros e oferecer consulta do benefício do Programa Bolsa Família. A ação é realizada das 9h30min às 12h e das 14h às 17h e se estende aos mais de 150 abrigos emergenciais.

Acolhida no centro esportivo, a trabalhadora de reciclagem Sinaia Sales, 43 anos, estava na fila para conferir se o valor a que tem direito nesse mês. "Eu estava recebendo menos, mas retirei uma filha que se casou do cadastro e o valor passou a entrar com desconto. Agora quero ver como está a minha situação", descreve.

Segundo a Fundação de Assistência Social e Cidadania (Fasc), quem saiu do seu domicílio em decorrência da situação de calamidade não precisa realizar atualização cadastral no momento. Entretanto, aumentou a busca por novas inscrições desde o início das enchentes, por isso a ação foi concebida. Aqueles que não possuem documento, perderam o cartão ou documentos pessoais, devem aguardar a orientação do Ministério de Desenvolvimento Social (MDS) nos próximos dias.